

Março de 2016 – nº 467

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

MARÇO
MÊS DA
Mulher ♀

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

150% de reajuste é a prioridade dos farmacêuticos

Com previsão de inflação dos últimos 12 meses batendo próximo aos 10%, os trabalhadores do setor se unem na luta por um reajuste salarial que recomponha as perdas do período e garanta ganho real



Eduardo Oliveira



Leia a última edição da Revista do Brasil no site do Sindicato (quimicosp.org.br)

EDITORIAL



Economia dá sinais de recuperação em 2016

COMUNICAÇÃO



Site dos Químicos está de cara nova

MOBILIZAÇÃO



Frente Brasil Popular promove ato em apoio a Lula



EDITORIAL

Economia dá sinais de recuperação em 2016

Nas duas últimas décadas o Brasil avançou em conquistas econômicas e sociais importantes que promoveram maior inclusão social, contribuíram para a redução da pobreza e das desigualdades e ampliaram o emprego, a formalização e os rendimentos do trabalho.

O mercado de trabalho absorveu mais de 15,432 milhões de pessoas, a formalização para o mesmo período foi superior a 20 milhões e o salário mínimo se valorizou em 77,2%. A cobertura de proteção social em 2014 atingiu 72,6% das mulheres e 72,7% dos homens.

Entretanto, o revés desse último ano e a política de ajuste fiscal já sacrificou mais de 1 milhão de postos de trabalho em 2015 e o PIB deverá apresentar uma queda de aproximadamente 3%.

Diante desse cenário, algumas perguntas sobre o momento econômico parecem não ter respostas. Por que chegamos a esse resultado, depois de duas décadas de crescimento, inflação baixa e real valorizado? Por que as soluções para recuperar os investimentos em 2015 não surtiram o resultado esperado, provocando a queda do ministro da Fazenda?

A política de ajuste fiscal em conjunto com a manutenção das taxas de juros elevadas

promovida em 2015 tinha como objetivo reduzir os gastos públicos e a demanda da sociedade por bens e serviços, acelerando o desemprego, a queda na renda e, com isso, ampliando as margens de lucro das empresas na esperança que os empresá-

Mudança de ministro e ampliação de investimentos sinalizam para uma alteração nos rumos da política econômica

rios retomassem os investimentos na economia. Nada disso deu certo porque em um contexto de crise não basta conceder subsídios para as empresas e contribuir para ampliar suas margens de lucro. É necessário também aquecer a economia e só tem um jeito de fazer isso: através dos gastos públicos, ou seja, ao invés de reduzir gastos o governo deveria tê-lo ampliado por meio de investimentos em infraestrutura.

A mudança de ministro sinaliza para uma alteração nessa política que só agrada os neoliberais e os que torcem contra o Brasil. Para 2016, o governo reduziu o percentual que

pretende economizar para pagar os juros da dívida interna e injetar mais recursos na economia; desta forma, os setores produtivos poderão se planejar e investir fazendo com que a roda da economia se movimente de forma virtuosa.

A ampliação de investimentos gera empregos, aquece o mercado e beneficia a todos. Mas para que isso dê certo é muito importante ampliar os gastos públicos e os movimentos sociais pressionarem o governo sobre os resultados sociais que uma política de ajuste fiscal pode representar e, principalmente, pressionar para que se reduza a taxa de juros básica da economia, que só beneficia os banqueiros e os investidores.

Há muita desinformação sobre a verdadeira situação econômica de nossos País e uma delas se refere à dívida pública, que representa em torno de 34% do PIB. Nossa dívida é uma das mais baixas do mundo se comparada com países como Estado Unidos, Japão e Itália. O problema não é a dívida em si, porque isso todos os países têm, mas são os juros pagos em decorrência das elevadas taxas de juros, é isso que precisa ser enfrentado para mudar os rumos da economia brasileira.

Diretoria Colegiada

CUT quer debater emprego e renda com o governo

Na primeira reunião do Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e Previdência Social, realizado em 17 de fevereiro, em Brasília, o ministro Miguel Rosseto, do Trabalho e da Previdência, anunciou a criação de uma comissão técnica que vai organizar o debate sobre a Previdência Social nos próximos 60 dias, quando o governo espera ter uma proposta.

A declaração suscitou reação do movimento sindical, que reafirmou que o momento é de crise econômica e, portanto, não é hora de discutir como dificultar acesso a benefícios e, sim, garantir recursos girando a economia.

Para Vagner Freitas, presidente da CUT Nacional, as alterações que estão sendo propostas na Previdência Social “não dialogam com o problema que estamos vivendo, que é a necessidade de retomar o crescimento e gerar emprego. Isso é o mais urgente agora”.

Vagner enfatizou que

o Brasil precisa retomar o crescimento com geração de emprego e renda. “Apresentamos o Compromisso pelo Desenvolvimento, que é uma proposta para mudar os rumos do País. Temos que voltar a discutir o reaquecimento da economia e mudanças na política econômica. Para nós, dirigentes sindicais, o objetivo do fórum é construir alternativas para o Brasil sair da crise e voltar a crescer, não para discutir reforma da previdência”, disse.

Tanto a CUT quanto as outras centrais defenderam que o Fórum concentrasse a atenção nos sete itens do Compromisso pelo Desenvolvimento entregue para a presidenta Dilma Rousseff, em dezembro do ano passado. Dentre os itens apresentados, estão: financiamento de longo prazo, via BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil; acordo de leniência; manutenção dos investimentos da Petrobras; retomada das obras de infraestrutura; e políticas setoriais de desenvolvimento.

CATEGORIA FORTE



O maior Sindicato Químico da América Latina

FIQUE SÓCIO

ACESSE O NOSSO SITE:
www.quimicosp.org.br



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro

Tels.: (11) 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2015/2019 – Adir Gomes Teixeira, Ailton Pereira Nunes, Alex Ricardo Fonseca, André Pereira Rodrigues, Andréa Rita de Cássia Silva, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Bartolomeu Barbosa Santiago, Carlos Eduardo de Brito, Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Alves dos Passos, Célia Maria Assis de Souza, Clarineide Ribeiro Dorea da Silva, Deusdete José das Virgens (Dedé), Edna Vasconcelos do Amaral, Edson Luiz Passoni, Elaine Alves Nascimento Blefari, Elizabeth Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Fátima Fernandes Pereira Gonsalvina, Geralcino Santana Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benício, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Deves Santos da Silva, José dos Reis dos Santos Valadares, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Pinheiro, Lutemburgue Nunes Ferreguete (Nunes), Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Nilson Mendes da Silva, Núbia Dyana Ferreira de Freitas, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Regiane de Souza Machado Gomes, Renato Carvalho Zulato, Rosana Sousa Fernandes, Sílvia Maria de Souza, Sueli Souza Santos, Walimir de Moraes, Wladecir dos Santos

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Estagiária: Mariana Sicchi Dib Antonio – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Cândido & Oliveira Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



Farmacêuticos aprovam pauta de reivindicações



Eduardo Oliveira

Reajuste de 15% e piso de R\$ 1.700,00 são as principais bandeiras desta Campanha Salarial

Os trabalhadores do setor farmacêutico aprovaram a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2016 na última sexta-feira, dia 26, em assembleia realizada na sede do Sindicato.

Os farmacêuticos vão lutar por 15% de reajuste, um piso salarial de R\$ 1.700,00, por PLR mínima de R\$ 3.400,00 (para empresas que não têm programa próprio), pelo fim do teto salarial para aplicação do reajuste e por cesta básica de R\$ 448,31 (cesta do Dieese, em janeiro). “O setor farmacêutico continua produzindo e vendendo bem e não há justificativa para fazer diferenciações com os trabalhadores. Nós lutamos por aumento linear para todas as

faixas salariais”, explica Adir Teixeira, secretário de Organização do Sindicato.

O sindicalista lembra o bom desempenho da indústria farmacêutica (veja números ao lado) e diz que a categoria está preparada para pressionar. “Já fizemos um grande encontro da categoria para discutir a pauta e reunimos trabalhadores de 27 empresas da base. Nas próximas semanas faremos mutirões nas portas das principais fábricas da região para garantir o aumento real”, avisa Teixeira.

Neste ano as negociações com o setor patronal envolvem apenas as cláusulas econômicas, uma vez que as sociais foram renovadas no ano passado por dois anos.

Conheça alguns números do setor

- A indústria farmacêutica cresceu 10,6% em 2015 e fechou o ano com faturamento de R\$ 75,4 bilhões. Em volume de vendas, o crescimento foi de 7,4%, na comparação com 2014.
- O setor de genéricos foi responsável por R\$ 19,8 bilhões em vendas, um crescimento de 12% no faturamento e no total de unidades vendidas.
- Foram criados 1.162 novos empregos nas empresas farmacêuticas no Estado de São Paulo.

FIQUE POR DENTRO DA PAUTA

- Reajuste de 15% para todas as faixas salariais (com o fim do teto)
- Piso de R\$ 1.700
- PLR de R\$ 3.400
- Cesta básica do Dieese 448,31 (em janeiro)

Site dos Químicos está de cara nova

O site do Sindicato foi reformulado. Além do novo projeto gráfico, mais moderno e com mais recursos, há novas seções, com artigos e notícias setoriais.

Outra novidade é que agora o novo layout adapta-se a smartphones e tablets, para facilitar o acesso. E ele está totalmente integrado com as redes sociais.



Confira:

www.quimicosp.org.br

Subsede Lapa em novo endereço

Eduardo Oliveira

A subsede da Lapa já está funcionando em seu novo endereço. O atendimento aos trabalhadores agora é realizado na Rua John Harrison, 175, próximo à estação de trem e ao mercado da Lapa. O telefone continua o mesmo: (11) 3836-6228.

O novo prédio do Sindicato tem quatro pavimentos e 1.900 m² de área construída, um auditório para 170 pessoas, salas de formação e dependências para outros serviços, como homologação e consulta jurídica.

O projeto priorizou a sustentabilidade. A fachada é de vidro e revestimento amadeirado, que, além de facilitar a manutenção, favorece a iluminação dos ambientes. No topo do prédio há um sistema de captação de água para reúso. Nos ambientes de curta permanência (corredores e sanitários, por exemplo), há sensores de presença para a economia de energia elétrica e as torneiras evitam o desperdício de água.



Frente Brasil Popular promove ato em apoio a Lula

Polícia reprime manifestantes com bomba de gás e de efeito moral

A Frente Brasil Popular promoveu um ato em apoio ao ex-presidente Lula, no último dia 17 de fevereiro, em frente ao Fórum Criminal da Barra Funda. Neste dia, estava previsto um depoimento do ex-presidente para averiguações sobre a propriedade do apartamento do Guarujá.

De acordo com o presidente do Instituto Lula, Paulo Okamoto, Lula estava disposto a depor, mas o Ministério Público suspendeu a sessão na noite anterior. Ainda segundo Okamoto, o instituto que dirige prestou, por diversas vezes, esclarecimentos

por escrito à imprensa e à Justiça, dando conta de que a tentativa de associar o ex-presidente ao apartamento “é simplesmente uma forma de incriminar e desgastar a imagem do político mais importante do país, nos últimos tempos”. Okamoto lembrou que o projeto político de combate à desigualdade que o governo petista representa incomoda uma parcela da sociedade e disse que “o promotor usou o Ministério Público na tentativa de desmoralizar a pessoa que representa esse

projeto político”. Mesmo com o cancelamento do depoimento, os organizadores resolveram manter a manifestação, que reuniu cerca de 3 mil pessoas em frente ao fórum. Havia também um grupo pequeno,



Fotos: Eduardo Oliveira

projeto político”.

Mesmo com o cancelamento do depoimento, os organizadores resolveram manter a manifestação, que reuniu cerca de 3 mil pessoas em frente ao fórum. Havia também um grupo pequeno,

de cerca de 50 pessoas, pedindo intervenção militar. A polícia se excedeu mais uma vez

e desferiu bombas de gás e de efeito moral contra os manifestantes.

Senado aprova licença-paternidade de 20 dias



O Senado aprovou, no início de fevereiro, o Marco Legal da Primeira Infância – de 0 a 6 anos –, que determina um conjunto de ações. O principal avanço é a ampliação da licença-paternidade de cinco para 20 dias.

O texto ainda precisa ser aprovado pela presidenta Dilma Rousseff, mas é considerado um avanço para as mulheres. “Lutamos pelo compartilhamento de tarefas e a licença-paternidade é um passo importante para que homens e mulheres, juntos, dividam a responsabilidade de cuidar dos filhos”, explica a secretária da Mulher Traba-

lhadora do Sindicato, Célia Alves dos Passos.

O aumento da licença beneficiará os trabalhadores de empresas que aderirem ao Programa Empresa Cidadã, que também possibilita o aumento da licença-maternidade para seis meses. A licença-paternidade, assim como a licença-maternidade, também valerá para adoção. “A licença-maternidade de 180 dias, outro importante benefício que possibilita às mulheres amamentarem até os seis meses, foi inclusive incluída da Convenção Coletiva do setor farmacêutico e já é uma realidade na nossa base”, diz Célia.



Colônia de Caraguá fechada para obras

Nos próximos dias 21 e 22 de março, segunda e terça, a Colônia de Caraguatubá estará fechada para obras de manutenção.

Violência no local de trabalho é tema de debate

A violência sexista no local de trabalho foi o tema escolhido para o debate que o Sindicato tradicionalmente promove no mês de março, em comemoração ao 8 de Março, Dia Internacional da Mulher.

A atividade deste ano está agendada para o dia 13, domingo, e será realizada na sede do Sindicato, com participação da médica do trabalho Margarida Barreto. De acordo com a secretária da

Mulher Trabalhadora, Célia Alves dos Passos, as mulheres estão sujeitas a todo tipo de discriminação e violência no local de trabalho. “Em algumas empresas o tempo que as mulheres ficam no banheiro é controlado e o assédio moral e sexual é muito comum”, alerta. Para a sindicalista, esses debates são muito importantes porque conscientizam as trabalhadoras de seus direitos e incentivam as denúncias.

A Secretaria da Mulher

Trabalhadora também elegeu o mês de março para fazer uma ampla campanha de sindicalização na base. A equipe do Sindicato visitará as fábricas das seis regiões que compõem a base sindical – Santo Amaro, Taboão da Serra, Lapa, Caieiras, Centro e Leste – para sindicalizar prioritariamente as mulheres.

As mulheres químicas também participarão da marcha organizada pela CUT-SP, no dia 8 de março.